SUPLEMENTAÇÃO A PASTO: UMA REFLEXÃO ALÉM DO CUSTO-BENEFÍCIO

MATHEUS HENRIQUE MORETTI
Gestor técnico de bovinos de corte da Agroceres Multimix

SÃO INQUESTIONÁVEIS o papel da suplementação de bovinos de corte na melhoria no ganho médio diário (GMD) e a sua importância no processo de intensificação e aumento de produtividade da fazenda. No entanto, é essencial reconhecer que o sucesso de qualquer estratégia não se mede apenas pelo balanço entre desembolso e ganho de peso esperado. Isso porque a escolha da melhor estratégia de suplementação deve considerar pontos relacionados à estrutura e à capacidade operacional da fazenda.

O QUE ESPERAR DE CADA ESTRATÉGIA DE SUPLEMENTAÇÃO?

É obrigação de um bom técnico saber o que esperar de cada estratégia. Afinal, ter essas informações em mãos é o que permite discutir junto ao pecuarista a viabilidade, ou não, das estratégias de suplementação.

Para provocar um pouco, gostaria de desafiar você, leitor, a pensar na suplementação no curto e no médio prazos. Pense na fase de recria e na suplementação proteica de baixo consumo, que pode acrescentar 0,150 quilo por dia ao GMD do animal no período das águas. Além do custo-benefício dessa estratégia, o que significaria para a fazenda adotá-la por 210 dias? Qual é o impacto de produzir 1 arroba a mais nessa fase em comparação à fase seguinte?

O QUE CONSIDERAR ALÉM DO DESEMBOLSO?

A análise financeira é indiscutivelmente relevante, mas é só um dos inúmeros tópicos que devem ser considerados na tomada de decisão sobre qual estratégia adotar. Isso porque, para alcançar o resultado esperado, precisamos que a implementação da estratégia de suplementação adotada seja bem-sucedida.

Sendo assim, a escolha da melhor estratégia de suplementação deve considerar pontos relacionados à estrutura e à capacidade operacional da fazenda, uma vez que alcançar o GMD proposto será resultado de como essa estratégia será executada e administrada ao longo do tempo.

FATORES LIMITANTES

Disponibilidade de cocho/animal

Este tópico é frequentemente subestimado. Assegurar que cada animal

ESTRUTURA E PRÁTICA RELACIONADAS A CADA TIPO DE SUPLEMENTO

TIPO DE SUPLEMENTO	Área de cocho	Fornecimento
Baixo consumo (0,1% a 0,2% de PV*)	10 cm a 15 cm por cabeça	Semanal
Alto consumo (0,3% a 0,5% de PV)	25 cm a 30 cm por cabeça	Diário

*Peso vivo
Fonte: elaboração pelo autor



SHUTTERSTOCK

tenha acesso adequado ao cocho é vital para evitar uma competição excessiva durante a alimentação.

A falta de cocho pode promover um consumo desuniforme do suplemento e aumentar o estresse e as brigas no lote, resultando na desuniformidade do lote. Conhecer a necessidade de área de cocho para cada tipo de suplemento é fundamental (*vide* tabela).

Frequência e horário de fornecimento

A decisão entre fornecimento diário ou semanal impacta diretamente a rotina e mão de obra da fazenda e, junto à disponibilidade de cocho, pode ser um limitante para a adoção de algumas estratégias (*vide* tabela).

FATORES IMPACTANTES

Qualidade do suplemento (matérias-primas e formulação)

Alicerce fundamental para o sucesso da suplementação, matérias-primas de alta qualidade e formulação equilibrada são um investimento. Não é porque você está usando um suplemento proteico, ou um suplemento proteico-energético, que o resultado esperado será alcançado. A formulação desse produto e a qualidade das matérias-primas são fundamentais.

Gestão da suplementação (controle do consumo)

Monitorar e comparar o consumo previsto com o consumo realizado permite identificar desvios e tomar medidas corretivas em tempo hábil.

SINTONIZANDO A ESTRATÉGIA COM A CAPACIDADE OPERACIONAL DA FAZENDA

Incorporar uma abordagem minuciosa à qualidade do suplemento, ao acesso aos cochos, à frequência e ao horário de fornecimento, bem como à gestão do consumo, é o que capacita os produtores a alcançarem resultados consistentes e otimizados.

Embora saibamos que existe uma relação linear entre fornecimento de suplemento e resposta em GMD do animal, é crucial reconhecer que não existe uma abordagem única que se encaixe perfeitamente em todas as realidades.

Cada propriedade possui uma capacidade operacional específica, moldada pelas suas infraestruturas, recursos e métodos de gestão. Portanto, é fundamental que os pecuaristas considerem cuidadosamente a capacidade operacional da fazenda ao escolher e implementar uma estratégia de suplementação.

Essa análise precisa levar em conta a viabilidade prática de cada estratégia, avaliando se os recursos, as habilidades da equipe e as infraestruturas estão alinhados com as demandas do tipo de suplementação escolhido.

ESTRUTURANDO O FLUXO DE CAIXA

Agora que já conectamos os tópicos relacionados à suplementação de bovinos de corte sob a ótica da nutrição, do manejo e da infraestrutura, há um componente crítico que não pode ser subestimado: o fluxo de caixa. Este é o item que sustenta todas as ações e as decisões e que é particularmente relevante quando se trata de adotar estratégias de maior consumo.

Considerando que estratégias de menor consumo naturalmente implicam desembolsos menores, aquelas que envolvem maior consumo demandam um planejamento financeiro mais detalhado e cuidadoso.

O desafio financeiro concentra-se na gestão dessa demanda por fluxo de caixa. Ao adotar estratégias de maior consumo, o pecuarista deve considerar não apenas o desembolso inicial (ajuste de estrutura e operacional), mas também o desembolso diário com o suplemento.

PATAMAR DE EXCELÊNCIA

Se você chegou até aqui, espero que tenha entendido que a jornada para o sucesso na suplementação de bovinos de corte é uma trilha complexa, em que estratégia e operação se entrelaçam.

A jornada rumo a uma pecuária de corte bem-sucedida vai além da análise do desembolso *versus* o GMD esperado. É um compromisso com a excelência na execução e na gestão da suplementação, um entendimento de que cada detalhe conta e cada escolha direciona o caminho para o sucesso. Ou seja, trata-se de fazer as coisas direito, cuidar do jeito como as coisas são feitas e entender que cada escolha importa.

Ao longo deste texto, exploramos alguns tópicos que devem ser considerados para além da análise de desembolso *versus* benefício. A qualidade do suplemento, a gestão de recursos, o planejamento financeiro, a frequência e o horário de fornecimento, bem como a capacidade operacional da fazenda, são fatores interdependentes que nos conduzem a um novo patamar de excelência. ■

Acesse a íntegra deste artigo pelo QR *code* a seguir: